

**LEITURA E ESCRITA: DIFICULDADES APRESENTADAS POR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CONTEMPORANEIDADE**  
**READING AND WRITING: DIFFICULTIES PRESENTED BY CHILDREN OF ELEMENTARY EDUCATION IN CONTEMPORARY**

ISSN: 2595-8704. DOI: 10.29327/2323543.25.1-13

Sandreane Wélia Silva Paulino <sup>1</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O estudo sobre as dificuldades de leitura e escrita na contemporaneidade apresentado por crianças do ensino fundamental abordará a relação existente entre leitura e escrita e o quanto a aquisição desse processo é complexo, gerando, em muitos casos, grandes dificuldades. Além disso, será estudada a diferença entre letramento e alfabetização apontando a importância de uma atuação, por parte do professor, na perspectiva do letramento como forma de minimizar as dificuldades de leitura e escrita no ensino fundamental. **OBJETIVO:** compreender a importância da atuação do professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem. **METODOLOGIA:** leitura e análise de livros, artigos e monografias que tratam da leitura e escrita e as dificuldades enfrentadas no processo de letramento pelos alunos do ensino fundamental na contemporaneidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** baseado nos estudos conclui-se que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita é uma atividade bastante complexa e exige uma ação que vai além da decodificação de palavras, por isso o professor deve atuar como mediador do conhecimento ensinando numa perspectiva de letramento com uma prática reflexiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades. Leitura. Escrita. Letramento. Contemporaneidade.

**ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The study on reading and writing difficulties in contemporary times presented by elementary school children will address the relationship between reading and writing and how the acquisition of this process is complex, generating, in many cases, great difficulties. In addition, the difference between literacy and literacy will be studied, pointing out the importance of an action, by the teacher, from the perspective of literacy as a way to minimize reading and writing difficulties in elementary school. **OBJECTIVE:** to understand the importance of the teacher's role as a mediator in the teaching/learning process. **METHODOLOGY:** reading and analysis of books, articles and monographs dealing with reading and writing and the difficulties faced in the literacy process by elementary school students today. **FINAL CONSIDERATIONS:** based on the studies, it is concluded that the process of acquisition and development of reading and writing is a very complex activity and requires an action that goes beyond the decoding of words, so the teacher must act as a mediator of knowledge teaching in a literacy perspective with a reflective practice.

**KEYWORDS:** Difficulties. Reading. Writing. Literacy. Contemporaneity.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pelo IBESA - Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas. Graduada em Letras pela UNOPAR - Universidade Norte do Pará. **E-MAIL:** sandreanewelia81@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9722945257430140

## INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são dois processos intimamente relacionados e altamente necessários para se ter acesso aos saberes organizados que fazem parte da cultura de um povo, ou seja, o ato de ler e escrever são atividades que auxiliam na construção e ampliação do nosso conhecimento de mundo. Como diz Santos et al., 2009:

A leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de maneiras diversas. Além disso, temos a aquisição da leitura e escrita como fator fundamental e favorecedor dos conhecimentos futuros; é uma ferramenta essencial, onde serão alicerçadas as demais aquisições. É o apoio para as relações interpessoais, para a comunicação e leitura de seu mundo interno e externo.

Nesse sentido percebe-se que quem apresenta dificuldades de ler tem também grandes dificuldades de escrita. No entanto, ser bom leitor não é, necessariamente, ser um bom escritor, como afirma Barbato et al., 2008 em TP4 do Programa Gestar II da aprendizagem escolar:

Muitos pensam que, fazendo o aluno ler muito, naturalmente, ele desenvolverá a escrita. Sabe-se, no entanto, que, apesar da leitura e da escrita serem processos relacionados, o aprendizado da escrita depende de uma boa orientação quanto às práticas de leitura dos diversos gêneros na escola e, sobretudo, da prática da escrita em situações sociocomunicativas diversificadas. A leitura é uma prática necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento da escrita: aprende-se a escrever escrevendo.

A escrita engloba desde as habilidades de transcreever a fala até habilidades cognitivas e metacognitivas. Inclui a habilidade motora (caligrafia); o uso adequado da pontuação; a ortografia; a habilidade de selecionar

informações sobre um determinado assunto e de caracterizar o público desejado como leitor; a habilidade de estabelecer metas para a escrita e decidir qual a melhor forma de desenvolvê-la; a habilidade de organizar ideias em um texto escrito, estabelecer relações entre elas e expressá-las adequadamente. Sobre isso Barbato et al., 2008 expõe que "...pesquisadores desencadearam estudos(...) E descobriram que os escritores maduros planejavam e revisavam antes, durante e depois da escrita, considerando elementos como o assunto, a audiência (...), o objetivo.

O processo de aquisição da leitura e escrita é um processo complexo e como atividades complexas exigem um processo contínuo de elaboração de hipóteses, manutenção e resolução de intervenções, idas e voltas e busca de sentidos, ao mesmo tempo em que apresentam um caráter social e interativo. Por este motivo muitas crianças desenvolvem inúmeras dificuldades nesse processo, isso não significa dizer que elas não têm inteligência ou possuam algum distúrbio mental como diz Strick e Smith, 2001, apud Santos (2009):

... as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas não podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola.

E como afirma Santos (2009) por muito tempo as crianças com dificuldades foram responsabilizadas por seu próprio fracasso escolar. Na atualidade deve-se entender que a dificuldade de aprendizagem "(...) é uma questão muito mais complexa, onde vários fatores podem interferir na vida escolar, tais como os problemas de relacionamento professor-aluno, as questões de

metodologia de ensino e os conteúdos escolares”. (SANTOS ET. AL, 2009)

Nesse sentido, percebe-se que:

Uma criança que não tenha solidificado realmente sua alfabetização poderá tornar-se frustrada diante da educação formal, será deficitário todo seu processo evolutivo de aprendizagem, apresentará baixo rendimento escolar e pouco a pouco sua autoestima estará minada, podendo manifestar ações reativas de comportamento antissocial, bem como levá-la ao desinteresse e, muitas vezes, até à evasão escolar. (Santos et al., 2009).

Deve-se compreender, nesse contexto, o papel importante do professor como mediador do conhecimento e do enfrentamento das dificuldades de aprendizagem desenvolvidas pelo aluno. O processo ensino-aprendizagem deve estar pautado numa perspectiva de letramento, não apenas de alfabetização. Cabe aqui, analisarmos a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado.

### OBJETIVO

Verificar e compreender a importância da atuação do professor como mediador no processo de ensino/aprendizagem.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratório e descritivo realizado com o estudo de livros de renomados autores, bem como estudou-se artigos e monografias publicados em sites da internet que tratam do assunto, instrumento desse artigo.

### OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO E LEITURA

Ser alfabetizado significa, em geral, poder assinar o nome, reconhecer as letras do alfabeto e

decodificar a escrita. Para Kleiman e Moraes (1999) esse grau de conhecimento não é suficiente para o sujeito garantir e manter seu emprego. Daí surge a discussão que vem sendo feita desde o final do século XX, entre letramento e alfabetização.

Tomando por base Soares (2002, p.39) o letramento é visto como “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas de leitura e escrita; o estudo ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”. Ainda segundo Soares

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita (SOARES, op. cit, p.40).

A diferença entre está alfabetizado e ser letrado implica, basicamente, na diferença no grau de familiaridade que os sujeitos têm com os diversos usos da escrita no cotidiano social; escrever: bilhetes, cartas, ofícios, ler: jornal, revistas e documentos oficiais, defender seus direitos enquanto consumidor, contribuir para os debates, etc. “é função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados”. (KLEIMAN; MORAES, 1999, p.91).

Atualmente, a questão do letramento tem sido colocada em evidência, porque as demandas sociais de leitura e de escrita estão mudando rapidamente, o que se observa é que cada dia aparece mais exigências com relação ao nível de conhecimento e de elaboração desse conhecimento.

Até pouco tempo, na escola só se falava nas famosas redações, hoje, fala-se em diversidade linguística, gêneros textuais, competência comunicativa, competência linguística, etc. essas exigências levam-

nos a indagar sobre os reais objetivos do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, sobre a nossa prática docente, sobre o que fundamenta essa prática, etc.

Ensinar numa perspectiva do letramento significa desenvolver no aluno um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e de escrita que lhe permitam fazer uso, de forma mais eficiente, das capacidades técnicas de leitura e de escrita. (BAGNO et.al. 2002).

Bagno (op.cit.), explica a questão do Letramento da seguinte forma:

[...] De nada adianta ensinar uma pessoa a usar o garfo e a faca se ela jamais tiver comida em seu prato para aplicar essas habilidades. De nada adianta também ensinar alguém a ler e escrever sem lhe oferecer ocasiões para o uso efetivo, eficiente, criativo e produtivo dessas habilidades de leitura e escrita.

Segundo Soares (op.cit., p.47), embora o conceito de letramento seja distinto do conceito de alfabetização, não deveria haver separação entre essas ações. (...) na sua ótica, “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. (grifo nosso)

Bagno et.al. (2002, p.56-57) apresenta uma proposta de Soares voltada para os objetivos de língua na escola, os quais consideramos pertinentes para nossa discussão atual e por isso vamos citar alguns:

- Promover práticas de oralidade e escrita de forma integrada, levando os alunos a identificarem as relações entre oralidade e escrita;
- Desenvolver as habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas diversificadas em que haja:
  1. motivação e objetivo para ler textos de diferentes tipos e gêneros e com diferentes funções;
  2. motivação e objetivo para

produzir textos de diferentes tipos e gêneros, para diferentes interlocutores, em diferentes situações de produção.

- Desenvolver as habilidades de produzir e ouvir textos orais de diferentes gêneros e com diferentes funções, conforme os interlocutores, os seus objetivos, a natureza do assunto sobre o qual falam, o contexto;
- Criar situações em que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os textos que lêem, escrevem, falam e ouvem, intuindo, de forma contextualizada, a gramática da língua, as características de cada gênero e tipo de texto.

Tudo isso quer dizer que ensinar na perspectiva do letramento significa, não somente, levar o aluno a ser um analista de sua língua, mas, sobretudo um usuário consciente de que cada habilidade linguística tem espaço específico de uso, ocorre de forma diferenciada e deve estar adequada à situação de comunicação.

Quando um professor se propõe em trabalhar com o pensar, ele deve ter em mente que seu papel é decisivo na vida de muitos alunos por isto, deve trabalhar numa perspectiva de despertar nesses alunos um “horizonte de futuro”, contribuindo desta forma para a valorização do aprendizado por parte dos alunos, que passam a ter perspectivas e esperanças de um futuro melhor, alcançado através da educação. Para tal o docente deve ter uma prática reflexiva e sempre rever suas ações. Como diz Oliveira, no artigo “Formação dos professores: prática reflexiva”

A prática reflexiva consiste em um pensar crítico da ação pedagógica que o professor desenvolve em sala de aula, visando, desta forma o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. (...) o professor que reflete sobre sua aula, sobre sua prática e que consegue identificar os prós e os contras do seu trabalho torna-se um professor reflexivo e com domínio sobre sua prática...

Nesse sentido, é essencial que o professor esteja sempre revendo, só e junto com os alunos, sua ação

com o intuito de aprimorar a atuação pedagógica e melhorar as relações de aprendizagem.

Desta forma, o professor como Agente de transformação que é, deve sempre dar o seu melhor, planejando de forma dinâmica suas aulas, dando aos alunos espaço para opinar e expor suas ideias, trabalhando realmente em uma perspectiva de construção de cidadãos críticos e criativos, apesar das várias dificuldades enfrentadas.

A era da globalização, iniciada no final do século XX, trouxe consequências para todos os setores da sociedade, inclusive para a educação. Por isso as instituições, para sobreviver, tiveram de adaptar-se a novos tempos; houve a necessidade de colocar em prática programas de otimização. Uma nova tendência acompanha todo esse processo: o desenvolvimento de programas de qualidade. Assim as instituições escolares começaram a ser avaliadas por meio de vários programas.

A realidade é que, independentemente do programa de avaliação a que o aluno se submeta, os resultados demonstram a grande deficiência desses em relação à leitura, a interpretação de texto e, conseqüentemente, a escrita. Ocorre que escrever e falar bem, possuir eloquência são elementos imprescindíveis para qualquer indivíduo que esteja inserido realmente numa sociedade letrada como a nossa.

As crianças que fracassam na escola por apresentarem dificuldades na leitura e escrita não podem ser rotuladas como crianças incapazes ou deficientes, pois possuem inteligência. Muitas vezes são fatores externos a elas, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares, entre outros, que interferem em seu desempenho escolar, gerando dificuldades em sua aprendizagem.

Nesse contexto, o estudo acerca das dificuldades de leitura e escrita apresentadas por alunos do ensino fundamental, analisando a importância de uma atuação baseada no letramento por parte dos professores, nos parece bastante relevante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, conclui-se que o processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita é uma atividade bastante complexa e exige uma ação que vai além da decodificação de palavras. Nesse sentido, o professor deve atuar como mediador do conhecimento ensinando numa perspectiva de letramento com uma prática reflexiva.

Sendo, a leitura e a escrita um processo complexo, muitas crianças do ensino fundamental apresentam grandes dificuldades. Essa realidade fica evidente nos resultados obtidos nos vários programas de avaliação de desempenho escolar, comuns na atualidade.

São vários os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento e/ou agravamento dessas dificuldades na leitura e escrita, tais como o relacionamento professor-aluno, o método de atuação pedagógico e os conteúdos muitas vezes fora do contexto de necessidade dos alunos.

Partindo desses princípios, é necessário que haja um interesse coletivo dos profissionais, atuando com satisfação no seu trabalho, do aluno, demonstrando seu interesse pelo aprendizado e do governo incentivando tanto o profissional quanto o aluno, desta forma, iremos não só ter uma sociedade inteligente, mas sim, indivíduos com senso crítico diante dos fatos.

## REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos et.al. **Língua Materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BASTOS, Marbênia Gonçalves Almeida. **Dificuldades de leitura e escrita: a realidade da formação docente para o diagnóstico e intervenção psicopedagógica**. Disponível em: [http://www.propgpq.uece.br/semana\\_universitaria/anais/anais2002/anais/Trabalhos\\_completos/Humanas-ok/leitura\\_escrita.doc](http://www.propgpq.uece.br/semana_universitaria/anais/anais2002/anais/Trabalhos_completos/Humanas-ok/leitura_escrita.doc)

KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

OLIVEIRA, Núbia Cristina. Et.al. **Formação dos professores: prática reflexiva**. Disponível em: <http://buscapdf.com.br/procurar/?t=formacao+de+professores&ws=ed&p=6>

**Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- Gestar II**. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 4- TP4: leitura e processos de escrita I. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

SANTOS, Carla Cristina Pereira dos. et. al. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Científica de Educação a Distância, edição especial, 2009. Disponível em: [http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path\[\]=139&path\[\]=82](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=article&op=viewFile&path[]=139&path[]=82)

SHIMAZAKI, Elsa Midori. Et. Al. **Causas das Dificuldades na leitura e escrita**. Disponível em: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss03\\_02.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem09pdf/sm09ss03_02.pdf)

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2.ed., 5. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (a) \_\_\_\_\_ . **Linguagem e escola: Uma perspectiva social**. 17. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_ . **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade vol.23 n. 81. Campinas, São Paulo: Cedes, 2002.